

## **Fatores associados à ocorrência de quedas entre idosos assistidos pela estratégia saúde da família em teresina-PI.**

**AUTOR: Raquel Galvão Figuerêdo**

**FIGUERÊDO, R. G. Fatores associados à ocorrência de quedas entre idosos assistidos pela estratégia saúde da família em teresina-PI.** Dissertação (mestrado) – Programa de Mestrado em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2012.

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional de amplitude global vem acompanhado de mudanças no perfil epidemiológico dos agravos à saúde. Doenças crônico-degenerativas e riscos de incapacidades físicas destacam-se como condições freqüentes. Neste contexto, inserem-se os acidentes por quedas, reconhecidos como importante problema de saúde pública entre os idosos, considerando-se a freqüência, a morbidade e o elevado custo social e econômico decorrente das lesões provocadas. O reconhecimento e discussão das condições associados à queda na população longeva é essencial para o enfrentamento do problema. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo geral analisar os fatores sociodemográficos, nutricionais, funcionais e de saúde geral associados à ocorrência de quedas em idosos assistidos pela estratégia Saúde da Família (eSF) de Teresina-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de delineamento transversal, realizada no período de fevereiro a junho de 2011. Participaram 311 idosos a partir de 60 anos, de ambos os sexos, que residiam em áreas de abrangência da eSF do município. Realizou-se uma avaliação dos dados sociodemográficos, de saúde geral e nutricional por meio de entrevistas domiciliares e exames bioquímicos, além de avaliação de desempenho físico de membros inferiores de todos os idosos, por meio da SPPB (*Short Physical Performance Battery*). A análise de associação entre variáveis nominais foi verificada pelo teste quiquadrado e a comparação das médias de variáveis numéricas pelo teste T de *Student*. A investigação dos fatores de risco para quedas foi possível com o cálculo do *odds ratio*. Adotou-se nível de significância de 5% ou  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** A prevalência de quedas na amostra estudada foi de 25,7% e, dentre os idosos que caíram, 38,8% referiram duas ou mais quedas no último ano. As variáveis sexo feminino; idade igual ou superior a 80 anos; autopercepção de saúde “ruim”; uso contínuo de quatro ou mais medicamentos; presença de problema nos pés, diabetes *mellitus*, artrite/artrose, vestibulopatia, hipercolesterolemia e déficit visual importante; além de incapacidade ou baixo desempenho físico de membros inferiores, configuraram-se como fatores de risco para o desfecho queda. Não foi observada associação estatística entre estados de vitamina D e cálcio em relação às quedas. **CONCLUSÃO:** A prevalência de quedas foi relevante na população estudada. A análise dos fatores associados a quedas revela dados que se assemelham aos de outros estudos com idosos. Reforça-se a necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde para condições que possam predispor as quedas, particularmente fatores modificáveis como o desempenho físico e o acompanhamento de saúde, além de planejamento de ações de prevenção junto à comunidade, tendo em vista a manutenção da autonomia e melhoria da qualidade de vida dos idosos.

**Palavras-chave:** Acidentes por quedas. Idosos. Saúde da Família.

